

DIA INTERNACIONAL DE LUTA

Bancários do Santander param contra práticas antissindiciais do banco

FOTO: NANDO NEVES



Os diretores do Sindicato Fátima Guimarães (E) durante a paralisação no Santander, no Dia Nacional de Luta

Os bancários do Santander participaram, na quinta-feira, 23, do Dia Internacional de Luta contra as Práticas Antissindiciais do banco espanhol, com manifestações e paralisações em vários países. O objetivo foi protestar contra o uso de ações judiciais para barrar as mobilizações organizadas pelos sindicatos, e também impedir as

demissões em massa, a falta de condições de trabalho e o assédio moral que aumenta a cada dia.

No Rio de Janeiro permaneceram fechados os núcleos regionais (Recreio, Humaitá, Tijuca e Bonsucesso, além de três no Centro: Avenida Rio Branco 70, Presidente Antonio Carlos e Pio X, onde funcionam as superintendências, com-

FOTO: ROBSON MONTE



Policia Militar ouve o segurança do banco sobre a suposta agressão ao diretor do Sindicato José Carlos Pereira

prometendo as atividades administrativas e operacionais do Santander.

SINDICALISTA É AGREDIDO

A mobilização foi tranquila, com adesão total dos bancários e apoio dos clientes. A exceção ficou por conta da agência da Pio X, 100, onde o diretor do Sindicato José Carlos Pereira alega ter sido agredido por um segurança do banco. O fato teria ocorrido quando o sindicalista tentava convencer o agressor a não entrar, o que já havia sido negociado, inclusive com o chefe da Segurança. O mesmo funcionário já havia

procedido de forma violenta na greve da campanha salarial 2012. “Este foi um ataque não apenas a mim, mas ao Sindicato e a todos os bancários que a entidade representa. Porém, isso não nos fará recuar um milímetro. Continuaremos a protestar da mesma forma sem nos intimidar jamais”, afirmou Pereira. A agressão foi registrada em boletim de ocorrência.

ABUSO DE AUTORIDADE

Numa tentativa de boicotar a greve, o Santander obrigou alguns bancários dos setores *Corporate* e *Mesa de Câmbio* a chegar de madrugada, fora do seu horário normal. Alguns foram forçados a trabalhar por mais de 12 horas, sem sequer tirarem o horário de almoço. “Este é um dos muitos exemplos de atitude antissindical e abuso de autoridade que ferem o direito constitucional de greve”, afirmou a diretora do Sindicato Fátima Guimarães.

Confira em nosso site mais imagens da mobilização dos bancários do banco espanhol, no Rio: www.bancariosrio.org.br.

OPINIÃO PÚBLICA

Presidente do Sindicato denuncia demissões em programa de rádio

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, denunciou as demissões no Santander no programa *Nação Brasil*, da Rádio Livre, apresentado pelo ex-deputado federal e ex-secretário estadual de Justiça do Rio de Janeiro no governo Leonel Brizola Vivaldo Barbosa. Almir criticou a postura do banco espanhol.

“Os bancários do Santander no Brasil têm garantido o lucro do grupo espanhol em função da crise econômica na Europa. Não faz sentido o banco querer reduzir custos demitindo justamente os funcionários brasileiros”, criticou. O sindicalista condenou também o assédio moral e a pressão sobre metas abusivas, uma prática comum hoje em todas as instituições financeiras.



BANCO DO BRASIL

Almir criticou ainda os ataques da direção do Banco do Brasil ao

Almir Aguiar (ao fundo) ao lado de Vivaldo Barbosa e do deputado estadual Paulo Ramos (PDT) no programa *Nação Brasil*, da Rádio Livre

funcionalismo. “A postura da atual direção do BB é incompatível com um governo popular e democrático como o de Dilma Rousseff, eleito pela maio-

ria da classe trabalhadora e que contou com grande votação em nossa categoria. Os funcionários são unânimes em considerar a atual direção, uma das piores da história da empresa”, destacou.

Para o presidente do Sindicato, é importante aproveitar todos os espaços possíveis na imprensa para denunciar as ações dos bancos que prejudicam os bancários. “A opinião pública precisa tomar conhecimento da dura realidade vivida pela categoria e que, muitas vezes, ninguém fica sabendo devido ao bombardeio de ilusões vendidas pelas peças publicitárias das empresas e pelo silêncio da mídia burguesa comprometida com o grande capital”, conclui.

BRDESCO**Negociação específica**

A Contraf-CUT, federações e sindicatos retomam nesta terça-feira (28) a negociação da pauta específica de reivindicações com o Bradesco, em Osasco. Plano de cargos, carreira e salários, reabilitação profissional aos que retornem de afastamento por motivo de doença ocupacional e parcelamento do adiantamento das férias são alguns dos temas centrais que serão debatidos com o banco. Confira o resultado desta reunião em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

BMB**Encontro nacional**

O Encontro Nacional dos Funcionários do Banco Mercantil do Brasil (BMB) reuniu participantes de todo o país, em Belo Horizonte. Eles elaboraram uma minuta com reivindicações específicas: melhores condições de trabalho, implementação de um plano de cargos e salários (PCS), contratação de mais funcionários, segurança bancária, ampliação no número de bolsas de estudo, melhorias nos planos de saúde e odontológico, plano de previdência privada, Programa de Participação nos Resultados (PPR) mais justo e igualitário, dentre outras reivindicações.

COMUNICAÇÃO**Nova reunião de mídia no dia 6**

A Contraf-CUT realiza nova reunião para debater a mídia da campanha nacional dos bancários, no próximo dia 6 de junho, às 14 horas, na sede da entidade, em São Paulo. O primeiro encontro aconteceu no último dia 21, também na capital paulista. Participaram do encontro 27 dirigentes e profissionais de comunicação social de 16 entidades sindicais.

“Foi dado o primeiro passo para definir um conceito para a mídia nacional deste ano, pois é muito importante fazer esse processo democrático e participativo, a fim de unificar a marca da campanha para fortalecer a unidade, dialogar com os bancários e a sociedade e pressionar os bancos”, afirma o secretário de Imprensa da Contraf-CUT, Ademir Wiederkehr.

BANRISUL**Bancários cobram negociação sobre plano de carreira**

NANDO NEVES



Cliente observa cartaz que explica os motivos da paralisação no Banrisul. No Rio, pararam as agências de Copacabana, Centro e Tijuca

Mais um dia de mobilização foi realizado na quinta-feira, dia 23, pelos empregados do Banrisul na luta por um plano de carreira justo. Os trabalhadores deram um recado à direção do banco: querem

voltar à mesa de negociação para melhorar a proposta apresentada pela instituição.

No Rio

O movimento foi mais forte nas

agências de diversas cidades do Rio Grande do Sul, sede do banco. Em outros estados também houve paralisação. No Rio, os banrisulenses pararam as atividades nas agências de Copacabana, Centro e Tijuca.

ITAÚ**Sindicato reintegra ex-banerjiano**

ROBSON MONTE

O ex-banerjiano Anonio José Alcinha Pires foi reintegrado ao trabalho pela segunda vez, no último dia 17, por sentença da juíza Raquel Rodrigues Pires, da 2ª Vara do Trabalho. Portador de lesões por esforços repetitivos (LER), Antonio José foi reintegrado através de negociação do Sindicato, mas voltou a ser dispensado. A magistrada entendeu que o trabalhador não deveria ser demitido, mas ser submetido a tratamento médico, com todos os direitos previdenciários assegurados.



Entre os diretores da Secretaria de Imprensa Ronald Carvalhosa e Vera Luíza, Antonio José exhibe a sentença judicial que o mandou de volta ao banco

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Heloisa Kropf - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – *Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000*

MOBILIZAÇÃO

Empregados da Caixa param Barroso em defesa da jornada de seis horas

Nesta terça-feira (29) tem audiência na 81ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro para julgar novo recurso impetrado pelo Sindicato solicitando a revogação da CI 293/06

FOTO: THIAGO RIPPER



Ricardo Maggi e Enilson Nascimento criticaram a direção da Caixa. Os empregados deram total apoio à mobilização organizada pelo Sindicato

Os empregados da Caixa Econômica Federal pararam, na segunda-feira (27), as atividades no prédio da Avenida Almirante Barroso em protesto contra a Comunicação Interna (CI) 293/06, que vem sendo aplicada pelo banco desde janeiro deste ano, reduzindo salários dos funcionários das áreas técnica e administrativa e promovendo o assédio moral e a coação sobre os trabalhadores. Os bancários são constantemente pressionados pelas chefias a optar pela jornada de oito horas diárias de trabalho.

“A medida da Caixa é uma forma de tentar driblar a decisão da Justiça do Trabalho, que reconhe-

ceu o direito à jornada de seis horas para todos os empregados, uma conquista histórica da categoria”, disse o diretor do Sindicato Enilson Nascimento.

Está marcada para terça-feira, dia 28, às 10h45min, na 81ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, a audiência de julgamento de novo recurso impetrado pelo Sindicato solicitando a revogação da CI 293/06 e o ressarcimento dos valores reduzidos dos salários dos bancários.

DELEGADOS SINDICAIS

Delegados sindicais e diretores do Sindicato

percorreram todo o prédio da Barroso para convocar os bancários a aderirem à manifestação organizada pelo Sindicato. No ato houve distribuição de cachorro-quente para a população, a tradicional “cachorrada”, em alusão às arbitrariedades cometidas pela direção da empresa em prejuízo dos funcionários.

“É importante denunciarmos à opinião pública os abusos da Caixa no momento em que a Justiça do Trabalho vai julgar novo recurso do Sindicato contra a CI 293/06”, destaca o diretor do sindicato Paulo Matileti.

BANCO DO BRASIL

Sindicato apoia Rafael Matos para Conselho de Administração

O Sindicato apoia o bancário Rafael Matos na eleição para o Conselho de Administração do Banco do Brasil (Caref). O funcionalismo elege pelo voto direto, de 3 a 7 de junho, seu representante. Se nenhum candidato conseguir a maioria absoluta dos votos, os dois primeiros colocados disputarão o segundo turno, de 24 a 28 de junho. Têm direito a voto todos os 120 mil funcionários em atividade no BB. O Conselho de Administração é composto de sete membros: três indicados pelo governo federal, o presidente do banco, dois indicados pelos acionistas minoritários (que hoje são indicados pela Previ) e um eleito pelos funcionários. “Rafael é um companheiro do movimento sindical preparado para os debates em âmbito nacional sobre o papel dos bancos públi-



Rafael Matos é o candidato do Sindicato ao Conselho de Administração do Banco do Brasil

cos e o Banco do Brasil que queremos. O Conselho de Administração precisa ser ocupado por alguém realmente comprometido com os trabalhadores”, disse a diretora do Sindicato Luciana Vieira.

CONQUISTA DOS BANCÁRIOS

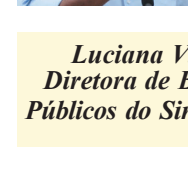
A Lei 12.353/2010 determina que toda empresa pública ou de economia mista com mais de 200 empregados, controlada pela União, deve ter um representante dos funcionários no seu Conselho de Administração, escolhido pelo voto direto. Esta foi mais uma conquista dos bancários no governo Lula.

“O direito de os funcionários egerem um representante dos trabalhadores no Caref democratiza a gestão do Conselho”, avalia o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

Nós apoiamos Rafael Matos



Almir Aguiar – Presidente do Sindicato



Luciana Vieira – Diretora de Bancos Públicos do Sindicato



Carlos de Souza – Vice-presidente da Contraf-CUT

Bancários do HSBC param agências na Zona Sul e exigem o fim das demissões

FOTO: ROBSON MONTE

Os bancários do HSBC paralisaram nesta segunda-feira (27/5), quatro agências na Zona Sul: duas em Ipanema e duas no Leblon. Foi a segunda vez que a categoria parou suas atividades em três semanas. Os protestos fazem parte da luta nacional contra as demissões, o que vem fazendo com que seja muito reduzido o número de funcionários nas agências, e a recusa do banco inglês em contratar, mostrando o descaso com os clientes, que veem cair a qualidade do atendimento, e a falta de sensibilidade com os bancários jogados no desemprego.

O banco vem se negando a atender a população, inclusive os correntistas, jogando-os para o auto atendimento, e a população para a lotérica ou outros correspondentes bancários. A negativa contraria a legislação. Outras reivindicações são o fim do assédio moral e das metas abusivas, e a melhora do plano de saúde. “Com a mudança do plano, além de onerar ainda mais o bancário quando ele se aposenta, pode perder o direito ao plano vitalício, o que acontece porque o HSBC tirou o direito do titular de pagar pelo serviço”, explicou o diretor do Sindicato, Marcelo Rodrigues.

MOBILIZAÇÕES VÃO SE INTENSIFICAR

O diretor do Sindicato Wanderlei Souza adiantou que as mobilizações vão se ampliar até que o banco decida suspender as demissões e negociar



O Sindicato anunciou que novas manifestações poderão ocorrer, caso o HSBC não abra um canal de negociação para suspender as demissões

seriamente as demais reivindicações. “A maioria dos bancários trabalham muito além do expediente normal, não tendo tempo para o lazer e vida familiar. Com a redução drástica do número de caixas e de outros funcionários, clientes chegam a ameaçar agredir os bancários, devido à demora no atendimento, principalmente na Zona Sul”, afirmou o sindicalista.

Acrescentou que o Sindicato cons-

tatou que é no Rio onde a falta de funcionário mais reflete na qualidade do atendimento. “O banco inglês tem que entender que não pode continuar impondo altas tarifas ao mesmo tempo em que dispensa bancários, o que faz piorar o atendimento. Tudo isso para aumentar ainda mais seus lucros. O que é um absurdo”, afirmou. Disse que toda semana o banco promove demissões.

RODÍZIO

Caos nas agências

Caixas sem funcionamento no interior da agência, clientes sem atendimento, usuários completamente sem alternativa para utilizar algum serviço do banco e muitas tarefas para os funcionários. Este foi o quadro encontrado pelos diretores do Sindicato Amarildo Silva e Leuver Ludolff na agência Copa Rio, na Av. Nossa Senhora de Copacabana. Os poucos funcionários que restaram na unidade são submetidos a rodízio, de forma que o tesoureiro vai atender no caixa. Os pagamentos são redirecionados para o autoatendimento, os envelopes. “Com esta artimanha eles vão acabando com os caixas”, explica Amarildo.

“O Sindicato, que fez manifestações recentes contra as demissões, vai continuar com as manifestações, caso o banco não contrate mais funcionários. Precisamos acabar com o desrespeito à população e aos funcionários, que estão trabalhando no limite de suas forças”, protestou Leuver.

MAIS PROTESTOS

Sindicato paralisa agências do Itaú em Ipanema e Leblon

FOTO: NANDO NEVES

Em protesto contra as demissões em massa e horário estendido, o Sindicato paralisou as atividades de 17 agências do Itaú Unibanco, nos bairros do Leblon e Ipanema. Os sindicalistas colaram cartazes com protestos nas vitrinas das unidades e conversaram com clientes. Diante das explicações dos motivos do movimento, eles apoiavam a paralisação, que fez parte do Dia Nacional de Luta dos Funcionários do Itaú.

Outras paralisações, pelos mesmos motivos, foram realizadas nos dias 24 e 25 de abril em agências do Centro e da Tijuca. “Em 2012, o Itaú lucrou R\$14 bilhões. Para tão grande lucro, maior ainda a crueldade. Só no Rio, de 2012 até a semana passada, o Itaú demitiu 227 bancários. De 2010 para cá, segundo a Contraf-CUT, foram cerca de 14 mil dispensas, uma vaga extinta para cada milhão lucrado, um absurdo”, protestou a vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso.



A vice-presidente, Adriana Nalesso, voltou a criticar as demissões no Itaú

AUDIÊNCIA NO MPT

O Ministério Público do Trabalho (MPT) ouviu, no último dia 21, em audiência pública na sua sede (Avenida Churchill, Castelo), os representantes do Sindicato e do Itaú. Trata-se do processo em que os trabalhadores denunciaram ainda em 2011 a política do banco de rotatividade de mão de obra e extinção

de postos de trabalho por meio de demissões em massa.

Dados apurados pela Confederação dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) dão conta de que cerca de 14 mil trabalhadores foram demitidos do Itaú de 2010 para cá.

No Rio, o Sindicato contabilizou, de 2012 até o dia 17 de maio, 227 demissões. Esse número pode ser maior. A

entidade não homologa eventuais demissões por justa causa e de empregados com menos de um ano de casa.

O representante do banco argumentou que a empresa contratou cerca de quatro mil trabalhadores. Questionado sobre a composição desse quadro de novos admitidos, viu-se que este número abrangia estagiários, empregados com contrato temporário, inclusive para áreas não bancárias do conglomerado Itaú Unibanco.

Adriana Nalesso foi indagada pela desembargadora Lisiana Mota Chaves sobre a diferença entre rotatividade e extinção de postos de trabalho.

Adriana explicou que, na rotatividade de mão de obra, a empresa substitui empregados demitidos por outros com salários inferiores. Na extinção de postos de trabalho, a vaga é eliminada *ad eternum*. Ambas podem ser feitas mediante fusão de áreas, extinção de setores, terceirização (com o agravante de pôr em risco o sigilo bancário do cliente).